

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal
9912288584/2011-DR/PR
FAEP
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1176

14 a 20 de maio de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

Adapar: em defesa da agropecuária do Paraná



Ô Dilma!
Vetar é punir o Brasil que produz.



2 Sanidade

A posse na Adapar



8 Trigo x Milho

Um encolhe o outro expande

15 Previdência

CNIS e o segurado especial

16 Estadão

Produção e preservação

18 Energia

Cenário do açúcar e álcool

20 Pulverizadores

A rediscussão na Assembleia

22 Financiamento

Renegociação com o BB

24 Paraná

As perspectivas do agronegócio

26 Via Rápida

Bocejos, O bode, Toc, toc, toc, Golfinhos, Lente, Cotovelo, etc

28 Cursos

Plasticultura, Posse, Núcleo, Artesanato, JAA, Empreendedor e correção

30 Consecana

31 Notas



O homem cer

Inácio Kroetz
assume a
presidência
da Agência
de Defesa
Agropecuária

Para o agronegócio que representa 35% do Produto Interno Bruto do Paraná e é a base das economias municipais do Estado, a Adapar – Agência de Defesa Agropecuária surge como um instrumento essencial a esse setor econômico.

A decisão do secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, em indicar ao governador o médico-veterinário Inácio Kroetz para comandar a Agência tem o mérito de colocar o homem certo no lugar certo.

A trajetória profissional de Kroetz está



Fernando Santos

Não se faz agronegócio sem sanidade e qualidade. A iniciativa do governador Beto Richa em criar a Adapar e nomear para sua diretoria técnicos de reconhecida capacidade é um passo importante para o agronegócio.

to no lugar certo!

vinculada não só à busca de qualidade dos rebanhos e do setor vegetal nacional, mas da abertura de novos e melhores mercados que remuneraram melhor, mas que não são atendidos pelo Brasil como Japão, Estados Unidos e Coréia do Sul. Essa iniciativa, na verdade, foi apresentada em julho de 2010, quando a FAEP elaborou o Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná, onde estavam diretrizes com as sugestões para a criação da Adapar.

A Agência começou a se consolidar desde

o último dia 7, quando Beto Richa deu posse a Kroetz na Adapar, vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e substituindo o atual Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis).

A posse, no Palácio Iguaçu, teve a presença de várias lideranças rurais e políticas, entre elas a de Ágide Meneguette, presidente da FAEP. “Desde que assumi a presidência da FAEP, ainda na primeira gestão, venho trabalhando para auxiliar o Estado a avançar na questão da sanidade. Agora o Paraná tem

Ortigara:
O secretário da
Agricultura e do
Abastecimento,
Norberto
Ortigara, elogiou
a formação
profissional dos
diretores da
Adapar e disse
que a escolha dos
ocupantes levou
em considerações
questões técnicas
e de qualificação
profissional.
“São todos
profissionais
capacitados
e com muita
experiência”,
disse.

um diferencial nessa área e vamos continuar apoiando o governo no que for necessário para vermos este problema solucionado de forma definitiva”, disse ele.

Fala o presidente

O novo presidente da Adapar, Inácio Afonso Kroetz, deu uma longa entrevista à jornalista Cynthia Calderon, do programa de radio Campo & Cia (www.campoecia.com.br) e a este BI do Sistema FAEP. Os principais trechos:

A Adapar

A existência da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) vem de encontro ao anseio da sociedade organizada, da agroindústria, do comércio e dos produtores que precisavam de uma estrutura condizente com o agronegócio, a agricultura e pecuária do Paraná.

Novos Mercados

O Defis já vinha fazendo este trabalho durante alguns anos, mas a estrutura estava aquém da necessidade do Estado. A Adapar dá uma outra dimensão para o trabalho de defesa porque hoje os mercados são mais exigentes. Quando falo de mercado falo de exportação, falo de países que importam produtos do Brasil e consequentemente do Paraná. O Paraná é um grande exportador de alimentos para o mundo. Mais de 140 países compram produtos do Paraná. Mas isso representa entre 20 e 25% da nossa produção de excedentes. A absoluta maioria desses produtos fica no Paraná e no Brasil, consumidos por uma população que tem direito a ter a mesma garantia sanitária e a mesma qualidade dos produtos que são exportados.

Moderna e ágil

Produto com sanidade vale mais, região que tem melhor status sanitário também vale mais e tem mais opções de mercados. Sintetizando: a agência vai promover a saúde



Governador Beto Richa nomeia Inácio Kroetz para presidência da nova

de dos animais, dos vegetais e seus produtos no Paraná. Vamos trabalhar com enfoque em áreas livres de doenças e de pragas. Quanto mais se investe em sanidade, melhor se comercializa os produtos e melhor vai ser o bem estar e a renda do produtor. Então, é uma agência que vem num bom momento em que o Paraná tem espaço para ter um instrumento de defesa moderna, ágil e com autonomia para executar seu papel.

A estrutura

Começaremos nosso trabalho com 641 servidores herdados do Defis. Temos a proposta de mais 499 servidores até o final do ano, que serão contratados via concurso. Temos uma estrutura de logística e de capilaridade no Paraná bastante interessante. Estamos distribuídos em quase todos os municípios, todos eles tem pelo menos um atendimento. O que precisamos agora é intensificar, estar mais presentes, mais capacitados em todos os sentidos, tecnicamente,



Fernando Santos

agência de Defesa Agropecuária

logisticamente e materialmente. Sempre capaz de detectar se houver qualquer alerta de um evento sanitário, ser capaz de saber disso, diagnosticar corretamente e tomar as primeiras providências no máximo em 24 horas para que isso não se difunda e não cause prejuízos. Os servidores são de alta qualidade e empenhados nessa nova fase e vamos valorizar seu trabalho, valorizar o produtor e seu patrimônio. Essa é a abordagem, a missão da Agência.

Status sanitário

Não vamos trabalhar só combatendo doenças e pragas, vamos promover sanidade. O que se ressentia o serviço? Não havia nessa estrutura capacidade de promoção da sanidade. Por que não alcançamos certos mercados? Porque temos um determinado problema sanitário. Pequeno, grande, justificado ou não, não é a questão. Os países podem levantar barreiras, mas as únicas legítimas são as sanitárias. No momento

em que estamos promovendo a sanidade, estamos como um todo promovendo o status sanitário no mais alto nível para que nenhum país mais possa dizer que o Paraná tem um problema com tal praga ou o Paraná tem tal doença. Isso nós vamos acabar. Esse é o projeto, terminar com a ideia de que alguma coisa pode restringir o nosso produto.

Competitivos

No médio e longo prazo, a única coisa que pode tirar o Paraná do mercado será preço. Nós temos que ser competitivos.

Sanitariamente, além de sermos uma referência, temos que conseguir esse crédito. Isso não se impõe, se consegue com muito trabalho, com muita organização, excelente gestão. Com todos os meios temos que conseguir este nível. O grande parceiro nosso é o setor produtivo, ele que vai investir.

Os parceiros

A sociedade já está organizada, onde temos escritório de defesa agropecuária nós também temos os Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs), nossos grandes parceiros. Defesa sanitária não se faz sozinho. A agência cabe somente a promoção e a fiscalização de que tudo está sendo feito dentro das boas práticas, cumprindo as normas. Quem promove mesmo a situação é o produtor que adota as boas práticas; é o comerciante de animais e de produtos vegetais que comercializa tudo dentro dos preceitos legais; é o produtor que vacina seus rebanhos com as vacinas obrigatórias e com as opcionais. Ele executa as normas não porque pode ser autuado, executa porque vai entender que faz bem pra ele.

Aliança

A Adapar visa atingir seus objetivos com uma forte parceria com o setor privado. Aí temos organizações como FAEP, SENAR, Ocepar, instituições oficiais diversas. Todos os segmentos participando. Vamos conseguir uma grande aliança a favor da

Quanto mais se investe em sanidade, melhor se comercializa os produtos e melhor vai ser o bem estar e a renda do produtor. Então, é uma agência que vem num bom momento em que o Paraná tem espaço para ter um instrumento de defesa moderna, ágil e com autonomia para executar seu papel.



Fernando Santos

Beto Richa:
“Este é um instrumento fundamental para promover a saúde animal e a sanidade vegetal, assegurando que a produção paranaense conquiste os mais exigentes mercados globais”, disse.

defesa da agropecuária do Paraná e todos vão se sentir bem com isso. O consumidor vai ter mais crédito com os produtos paranaenses, vai se sentir mais seguro, o ambiente vai estar melhor protegido, os preços vão ser competitivos porque a produtividade aumenta.

Mais renda

É preciso que o produtor perceba que ao trabalhar com animais e com vegetais sadios terá uma renda muito melhor. Não precisa esperar uma autuação do fiscal para se desenvolver. Quanto mais boas práticas forem adotadas, muito menos autuações ou punições serão emitidas.

Essa é uma equação muito simples. No momento em que todo o setor produtivo entende que ele trabalha com ativos, que animais sadios ou uma propriedade numa região livre de doenças e de pragas é um

bem que ele tem, vai investir. Cabe então, chegarmos a esse nível. Esse é o nosso foco.

O foco

O foco é preventivo, o resultado tem que trazer um benefício a alguém. Nós somos a contrapartida do setor privado e de governo. A agência deve dar benefícios sociais e econômicos, proteger o meio ambiente, dar bem estar aos animais. É com essa ideia que faremos a gestão.

Isso não quer dizer que o fiscal vai fechar os olhos se algo estiver errado. Temos de proteger os vizinhos. A autuação não é apenas para punir, mas proteger o vizinho que está fazendo certo, mas correndo riscos. Agiremos com energia para impor o caminho certo a quem estiver errado. Não podemos deixar alguém no meio de centenas prejudicar a cadeia – do produtor à indústria. O sucesso da defesa é o sucesso do produtor.



Vamos recompor nossas barreiras nas fronteiras e nas divisas com os Estados. Investir no trânsito pela sua dimensão, pela grande produção do Paraná – vegetais e animais.

O time

A equipe técnica da Adapar é composta pelo engenheiro-agrônomo Adriano Riezemberg, diretor de Defesa Agropecuária e o engenheiro-agrônomo Adalberto Luiz Valiati ficará responsável pela diretoria Administrativo-Financeira. Os gerentes – que tem idade média de 30 anos – serão Rafael Gonçalves Dias Gerência de Trânsito Agropecuário; Allan Gabriel Campos Pimentel, Gerência da Área de Apoio Técnico e Eric Waltz Vieira Messias da Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal. E Silmar Burer é o chefe de gabinete. Inicialmente a Agência funcionará junto à sede da Seab.

O Conselho

A Adapar terá um conselho de administração composto por 10 membros, que vai definir as políticas e prioridades da autarquia. Sob a presidência do secretário da Agricultura e do Abastecimento, o grupo será formado também pelos secretários do Planejamento e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pelo presidente da Agência Paraná de Desenvolvimento e pelo diretor-presidente da Adapar (como secretário executivo). Presidentes de entidades de classe e representantes dos servidores da agência completam o conselho.

Entre as atribuições da nova agência está a elaboração do Plano Estadual de Defesa Agropecuária. O documento seguirá as diretrizes do Plano Nacional de Defesa Agropecuária, buscando a inserção do Paraná no mercado nacional e internacional.

Agiremos com energia para impor o caminho certo a quem estiver errado. Não podemos deixar alguém no meio de centenas prejudicar a cadeia – do produtor à indústria. O sucesso da defesa é o sucesso do produtor.
